



Bençãos e Maldições.

(...) As superstições e mitos estabeleceram que indivíduos de má índole têm o poder de amaldiçoar animais e pessoas contra os quais dirige as suas vibrações de ira e ódio, inveja e ciúme, ou que são remunerados para esse mister infeliz. Outrossim, afirmaram que aqueles que se supõem santificados ou que se apresentam como tal podem oferecer bênçãos e perdão para as ofensas praticadas, privilegiando aqueles que pretendem auxiliar.

A Divindade, de forma alguma, sujeita-se aos caprichos humanos, alterando as existências conforme os impositivos apaixonados dos seres da Terra. (...)

Sem dúvida, qualquer vibração deletéria ou santificante que é direcionada para alguém realiza a sua viagem e, se encontra campo de ressonância equivalente, aumenta-lhe a carga existente por assimilação. Isto é, aqueles que se encontram em condições de sintonizar com as ondas mentais que campeiam em toda parte, direcionadas por outrem ou não, captam-nas, delas mais se enriquecendo por meio dos mecanismos de identidade energética.

Assim, cargas do ódio e da antipatia, bem como as de ternura e de bem-estar, de oração e de harmonia, alcançam aqueles aos quais são enviadas, em razão da identificação da energia em que se movimentam.

O correto, entretanto, é cada qual emitir as melhores vibrações de esperança, envolvendo-se nas energias do bem e do amor, procurando vivenciar os sentimentos elevados que o alçam a patamares mais nobres da existência, onde se torna mais fácil haurir forças para prosseguir nas atividades a que se encontra vinculado.

O amor, pelas suas incomuns possibilidades, emite ondas de sucesso e de saúde, de fraternidade e de alegria que alcançam todos aqueles em favor dos quais é enviado. (...)

Quando alguém ama potencializa-se de vigor espiritual e, cultivando a oração, que é concentração de energia criadora, consegue distribuí-la em alta potência, que sempre realiza o seu mister.

Dessa forma, aqueles que se comprazem em enviar pragas e blasfemam contra a vida, explodindo em vociferações de ódio destrutivo contra quem os desagrada ou se lhes torna vítima por qualquer circunstância, de maneira alguma conseguem os resultados almejados. Normalmente essa força desarvorada retorna ao fulcro de onde se origina, constituindo maior desequilíbrio na área ou na pessoa em quem se origina. Trata-se do denominado choque de retorno, que é o efeito bumerangue. Não havendo atingido o alvo, faz a volta na direção do centro gerador.

Bênçãos e maldições constituem campo estéril para a realização de planos felizes ou nefastos, caso não haja correspondentes áreas de sintonia e equivalência. (...)

Joana de Ângelis

Do Livro *Lições para a Felicidade*. LEAL

Psicografia: *Divaldo P. Franco*

Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros.

551. Um homem mau pode, com o auxílio de um mau espírito que lhe seja devotado, fazer mal ao seu próximo? “Não; Deus não o permitiria.”

552. O que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de fazer feitiçarias? “Algumas pessoas dispõem de um poder magnético muito grande, poder de que podem fazer mau uso, se seus próprios espíritos forem maus e, neste caso, podem ser secundadas por outros maus espíritos; mas, não creiais nesse pretenso poder mágico, que só existe na imaginação das pessoas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam são fatos naturais, mal observados e, principalmente, mal compreendidos.”

553. Qual pode ser o efeito das fórmulas e práticas com o auxílio das quais certas pessoas pretendem dispor da vontade dos espíritos? “Esse efeito é o de torná-las ridículas, se têm boa-fé; no caso contrário, são



malandros que merecem um castigo. Todas as fórmulas são charlatanice; não há palavra sacramental alguma, nenhum sinal cabalístico, nenhum talismã que tenha qualquer ação sobre os espíritos, pois estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.”

a) Certos espíritos não têm, eles próprios, ditado fórmulas cabalísticas, algumas vezes? “Sim, tendes espíritos que vos indicam sinais, palavras estranhas ou que vos prescrevem certos atos, com o auxílio dos quais fazeis o que chamais conjuros; mas, ficai bem certos de que são espíritos que zombam de vós e abusam da vossa credulidade.”

554. Aquele que, com ou sem razão, confia no que chama a virtude de um talismã, não pode, por efeito dessa mesma confiança, atrair um espírito, visto que é o pensamento que atua, sendo o talismã apenas um sinal que ajuda a dirigir o pensamento? “É verdade; porém, a natureza do Espírito atraído depende da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos; ora, é raro que, aquele que seja bastante simplório para crer na virtude de um talismã, não tenha um objetivo mais material que moral; em todo o caso, isso denuncia uma pequenez e uma fraqueza de ideias que favorecem aos espíritos imperfeitos e zombeteiros.”

555. Que sentido se deve atribuir ao qualificativo de feiticeiro? “Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, são dotadas de certas faculdades, como o poder magnético ou a segunda vista; e, então, como eles fazem coisas que não compreendeis, vós os julgais dotados de um poder sobrenatural. Vossos sábios não têm, muitas vezes, passado por feiticeiros aos olhos das pessoas ignorantes?”

O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu uma infinidade de fábulas, em que os fatos são exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido destas duas ciências, que por assim dizer, formam uma só, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque mostra o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de uma crença ridícula.

556. Algumas pessoas têm, verdadeiramente, o dom de curar pelo simples toque? “O poder magnético pode chegar até aí, quando é secundado pela pureza dos sentimentos e um ardente desejo de fazer o bem, porque, então, os bons espíritos vêm em auxílio; porém, é preciso desconfiar da maneira pela qual as coisas são contadas por pessoas muito crédulas ou muito entusiastas, sempre dispostas a ver o maravilhoso, nas coisas mais simples e mais naturais. É preciso desconfiar também das narrativas interesseiras, da parte de pessoas que exploram a credulidade, em seu próprio proveito.”

Benções e Maldições.

557. A bênção e a maldição podem atrair o bem e o mal para aqueles que delas são o objeto? “Deus não escuta uma maldição injusta, e aquele que a pronuncia é culpado aos seus olhos. Como temos os dois gênios opostos, o bem e o mal, pode haver uma influência momentânea, mesmo sobre a matéria; essa influência, porém, só acontece pela vontade de Deus e como acréscimo de prova para aquele que dela é objeto. Aliás, geralmente, os maus são amaldiçoados e os bons abençoados. A bênção e a maldição nunca podem desviar a Providência do caminho da justiça; ela só atinge o maldito, se ele for mau, e sua proteção só envolve aquele que a merece.”